Aristolochiaceae

Família com uma distribuição tropical, e também na Eurásia e América do Norte temperada, totalizando 7 gêneros e cerca de 650 espécies, representada nos Neotrópicos por 3 gêneros e cerca de 260 espécies. Na Reserva somente o gênero *Aristolochia* é encontrado com um total de 3 espécies.



Aristolochia ruiziana

O grupo é composto por ervas ou arbustos, mas na sua grande maioria por lianas. As folhas são alternas, geralmente cordiformes ou reniformes, profilos semelhantes a estípulas, com venação palmada. Suas inflorescências são axilares (*Aristolochia aff. rumicifolia*), freqüentemente caulifloras (*A. silvatica* e *A. ruiziana*), com as flores em racemos, agrupadas ou solitárias. As flores são bissexuadas, zigomórficas, de pequenas a grandes e vistosas; as tépalas são unidas em um tubo, freqüentemente infladas na base, com o limbo colorido. Têm 5 a 6 estames, unidos com o estilete para formar o ginostêmio. O ovário é ínfero. Os frutos são do tipo cápsula, deiscente, quando abertos lembrando um pára-quedas invertido, com muitas sementes geralmente aladas.

Quando em flores ou frutos a família é extremamente típica, já em estado vegetativo pode ser confundida com Menispermaceae, diferindo desta pela anatomia do caule formando secções raiadas (vide foto), ao contrário de anéis concêntricos assimétricos, pela ausência do engrossamento no ápice do pecíolo e pela presença, em Aristolochiaceae, de uma pequena cavidade no ponto de inserção do pecíolo com a lâmina, de onde partem as nervuras principais.

As espécies da família possuem um interessantemododepolinização,especialmente *Aristolochia*, chamada sapromiofilia, em que os insetos, principalmente moscas, são atraídos pelo odor desagradável de matéria orgânica podre, sendo então aprisionados no interior da flor através de pêlos encontrados no tubo formado pelas tépalas, que permitem apenas a entrada dos animais e não a sua saída. Uma vez dentro da região inflada, formada também pelas tépalas, o inseto acaba tocando o estigma e efetuando a polinização, caso tenha entrado carregando pólen de outra flor. Após polinizada, a flor entra na fase masculina, em que as anteras liberam os grãos de pólen e os pêlos justapõem-se às paredes ou decompõem-se, permitindo a saída dos insetos.

As espécies dessa família são muito utilizadas como ornamento e, principalmente, apresentam um largo emprego na medicina popular.



Aristolochia silvatica

Hoehne, F.C. 1942. Aristolochiaceae. Flora Brasílica XV(II): 1-141.
Garavito, F.A.G. 1990. Aristolochiaceae. Flora de Colombia, 12: 1-183.



Aristolochia silvatica. Secção típica da família, importante para separar de Menispermaceae, um grupo vegetativamente afins de Aristolochiaceae.



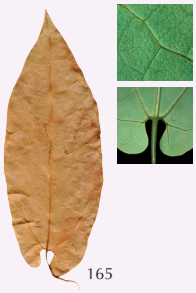
Aristolochia silvatica. (Urubucaá). Liana lenhosa, indivíduos adultos atingindo o dossel. Lâmina com 3 nervuras principais partindo da base; face inferior pobremente pilosa; nervura central na face superior levemente proeminente. Rara. Vertente. Amazônia brasileira, peruana e colombiana.



190



Aristolochia aff. rumicifolia. Liana herbácea, normalmente sobre pequenas arvoretas e arbustos do sub-bosque. Lâmina com 5 nervuras principais partindo da base, face inferior densamente pubescente; nervura central na face superior impressa. Freqüente. Campinarana.



165



Aristolochia aff. rumicifolia

Aristolochia ruiziana. (Contracapitema). Liana lenhosa, indivíduos adultos atingindo o dossel. Lâmina com 5 nervuras principais partindo da base, face inferior densamente híspida, retículo fortemente proeminent nervura central na face superio plana a levemente proeminente. Rara. Vertente. Amazônia brasileira, colombiana e peruana.



178

